

(190)	(152)	1512	1766	1092							9
-------	-------	------	------	------	--	--	--	--	--	--	---

Cacique xavante vem ao Rio para denunciar incompetência da Funai

Claudio Eli

O cacique Xavante Aniceto quase chegou às lágrimas ontem ao denunciar que os índios brasileiros "não estão bem protegidos". Usando o tradicional cocar e a borduna, o velho cacique fez um desabafo no Hotel Sheraton, emocionando os principais organizadores do Fórum Rio + 5, como o coordenador Maurice Strong e o secretário-geral da 2ª Habitat, Wally N'Dow. O Rio + 5, previsto durante a Rio-92, tem por objetivo discutir o desenvolvimento sustentável do planeta no século XXI, através da Carta da Terra, a ser ratificada pelas Nações Unidas até o ano 2000.

Aniceto veio do município de Barra do Garças, em Mato Grosso, para revelar que mais de 100 caciques estão chegando esta semana a Brasília, onde vão exigir a renúncia do presidente da Funai. "Ele é um incompetente, não está resolvendo os nossos problemas. Discrimina nosso povo e não quer assumir responsabilidades", garantiu.

Segundo Aniceto, os caciques querem falar com o ministro da Justiça, Nelson Jobim; com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães; deputados federais e o presidente do Conselho Federal da OAB.

O líder xavante disse que na Rio-92 também participou como



Strong e N'Dow ouviram as queixas do cacique Aniceto durante encontro sobre meio ambiente no Hotel Sheraton

convitado. Agora, "precisava falar sobre o que está faltando para seu povo e mostrar a realidade dos índios brasileiros". Ele contou, que os índios foram expulsos de suas terras e agora estão sendo dizimados pelas doenças dos brancos. "Destruíram a nossa civilização e agora estão destru-

indo a nossa saúde, pois o nosso organismo é mais fraco", confessou.

Aniceto disse que o problema maior para os índios é com saúde, educação e terras. "Mas quando levamos isso à Funai, ela desdobra tudo em projetos que vão para os ministérios da Saúde, Educa-

ção e da Agricultura, e ninguém resolve nada." O cacique agradeceu o convite para participar da Rio + 5, pois em sua opinião, só assim ele é ouvido. "Eu tenho que denunciar para o mundo inteiro, como estou fazendo agora para garantir o futuro da juventude indígena brasileira", concluiu.